

Otan se prepara para combates no espaço cibernético

Espaços cibernéticos como a internet e as redes sociais foram designados pela Otan como parte de seus domínios operacionais, ou seja, lugares onde a aliança militar pode se engajar em conflitos bélicos.

Isso significa que, em uma eventual guerra envolvendo um membro da organização, os combates podem acontecer no mundo virtual tanto quanto nos seus outros domínios operacionais – a saber, o ar, a terra e o mar.

O anúncio de que a organização liderada pelos Estados Unidos está disposta a mobilizar hackers juntamente com tropas em futuros conflitos foi feito nesta semana pelo secretário-geral Jens Stoltenberg durante o encontro dos ministros de defesa da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

“A defesa cibernética é parte da defesa coletiva”, afirmou Stoltenberg. “A maioria das crises e conflitos hoje têm uma dimensão cibernética. Portanto, tratar o espaço cibernético como um domínio operacional nos ajudará a proteger melhor nossas missões e operações.”

O anúncio foi feito quase ao mesmo tempo em que se revelou que os computadores do Partido Democrata, ao qual pertence o presidente americano, Barack Obama, foram [violados por hackers russos](#).

De acordo com dirigentes do partido, os autores do ataque têm ligação com o governo da Rússia. Eles tiveram acesso ao banco de dados que o comitê mantém sobre o candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, Donald Trump, além de contas de email e outros documentos.

Autoridades americanas disseram que as redes de outros atores

políticos foram atacados, ainda que com menos sucesso, por espiões russos. Entre eles, as campanhas de Trump e da candidata democrata Hillary Clinton.

Mecanismo de defesa coletiva

As relações dos membros da Otan com a Rússia constituíram outro tema importante da reunião do conselho da Otan nesta semana em Bruxelas, na Bélgica.

Durante uma entrevista com a imprensa, Stoltenberg foi questionado especificamente sobre a possibilidade de que a Rússia seja o principal adversário dos 28 membros da Otan no campo dos conflitos cibernéticos.

O secretário-geral disse que a capacidade cibernética da organização não visa nenhum adversário em particular, mas ressaltou que um ataque de hackers pode acionar o artigo 5 do tratado da organização, que estabelece que uma agressão contra um de seus membros equivale a uma agressão contra todos os 28.

“Nós vemos os ataques cibernéticos como algo que pode causar sérios danos e pode ser muito perigoso”, disse Stoltenberg.

Para enfrentar esta ameaça, a Otan está investindo no desenvolvimento da capacidade de defesa cibernética, afirmou o executivo.

Ele ressaltou, porém, que nem sempre um ataque cibernético vai acionar o mecanismo de defesa coletiva da organização.